REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V1 – N1– 2022

IMPACTO DA COVID-19 NO AUMENTO DO USO DE PSICOFÁRMACOS

COVID-19'S IMPACT ON INCREASE PSYCHODRUG USE

Jennifer Batista Borba

Acadêmica de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E:mail: jenniferborba23@gmail.com

Lázaro Matos dos Santos

Acadêmico de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E:mail: lazaromatossantos@hotmail.com

Karine Rodrigues da Silva Neumann

Docente do curso de Farmácia na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail:krsnut@yahoo.com.br

Resumo

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ou simplesmente Covid 19 estagnou o mundo, trazendo com ele o medo em número gigantesco de pessoas, obrigando famílias a viver em total confinamento, o que por consequência trouxe problemas como desemprego, medo da morte, da fome e o tão temido medo da perda, quer seja de um amigo ou de um familiar o que ocasionou em um aumento significativo nas vendas de psicofármacos. Segundo o levantamento feito pela consultoria IQVIA solicitado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), as vendas atingiram quase 14% entre janeiro e julho de 2020 em medicamentos como antidepressivos e estabilizadores de humor usados para transtornos emocionais, como depressão, disfunção do sangue (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar, a revista VEJA ainda notifica que em comparação entre o primeiro bimestre de 2020 e o mesmo período deste ano (2021), o aumento foi de 10% nas vendas dos supracitados medicamentos. Diante ao abordado o presente estudo trata-se de pesquisa baseada em um levantamento bibliográfico qualitativo e descritivo, através de livros, artigos informativos e publicações em bases de dados científicas com o objetivo de apresentar o problema de saúde mental ocorrido pela crise pandêmica da COVID 19 e a relação com o aumento significativo do uso de psicofármacos como calmantes e antidepressivos. Também pretende-enfatizar a importância do profissional farmacêutico frente ao crescente número de pacientes depressivos desta nova geração de pós confinamento.

Palavras-chave: Covid 19; Psicofármacos; Saúde Mental**.**

Abstract

The pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) or simply Covid 19 stagnated the world, bringing with it fear in huge numbers of people, forcing families to live in total confinement, which in consequence brought problems such as unemployment, fear of death, hunger and the feared fear of loss, whether of a friend or a family member, which led to a significant increase in sales of psychotropic drugs. According to a survey carried out by the consulting firm IQVIA requested by

the Federal Council of Pharmacy (CFF), sales reached almost 14% between January and July 2020 in medicines such as antidepressants and mood stabilizers used for emotional disorders, such as depression, blood dysfunction (neurosisdepression) and bipolar affective disorder, the magazine VEJA also notifies that in comparison between the first two months of 2020 and the same period this year (2021), the increase was 10% in sales of the aforementioned drugs. is a research based on a qualitative and descriptive bibliographic survey, through books, informative articles and publications in scientific databases with the objective of presenting the mental health problem that occurred by the pandemic crisis of COVID 19 and the relationship with the significant increase the use of psychotropic drugs such as tranquilizers and antidepressants. It also intends to emphasize the importance of the pharmacist in the face of the growing number of depressedpatients in this new generation of post confinement.

Keywords: Covid 19; Psychopharmaceuticals; mental health.

1. Introdução

A pandemia ocasionada pela COVID-19 trouxe ao mundo a paralisação, aprisionando famílias e fazendo as pessoas coexistirem forçadas pelo isolamento social. Devido à gravidade da epidemia, o sistema médico entrou em colapso em alguns países e a situação de crise para atender a necessidade de unidades de terapia intensiva resultou em uma alta mortalidade nos locais onde a oferta de leitos não acompanhava o ritmo em que os casos aumentavam (NORONHA et al., 2020). Em 19 de julho de 2021, o arquivo de dados Global COVID-19 do Johns Hopkins Center for Systems Science and Engineering apontou um total de 19.376.574 pessoas infectadas pelo vírus no Brasil, ficando atrás apenas de países como Estados Unidos (US) e Índia. Até a presente data (19 de julho de 2021) o SARS-CoV-2 dizimou a vida de 4.091.937 pessoas pelo mundo, sendo respectivamente que 542.214 eram brasileiras (JOHN HOPKINS UNIVERSITY, 2021).

Como se o medo da morte iminente não fosse o suficiente, a população mundial teve que aprender a conviver com problemas como desemprego e necessidades econômicas. Notavelmente é possível constatar a dificuldade de sobreviver a tudo isso sem abalar o estado mental do ser humano, o que consequentemente aumentou significativamente as vendas de psicofármacos no Brasil.

Brooks et al. (2020) realizou um estudo sobre o impacto psicológico do isolamento em epidemias anteriores e constatou que a principal fonte de estresse e efeitos psicológicos negativos identificados foram o tempo de isolamento, o medo de infecção, sentimento de frustração e aborrecimento, tudo ocasionado pelo confinamento e a falta de informação.

Diante ao abordado o presente estudo trata-se de pesquisa baseada em um levantamento bibliográfico qualitativo e descritivo, através de livros, artigos informativos e publicações em bases de dados científicas.

1.1 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo apresentar o problema de saúde mental ocorrido pela crise pandêmica da COVID-19 e a relação com o aumento significativo do uso de psicofármacos como calmantes e antidepressivos, além de enfatizar a importância do profissional farmacêutico frente ao crescente número de pacientes depressivos desta nova geração de pós confinamento.

2. Revisão da Literatura

Desde o início da pandemia do coronavírus, os especialistas têm se preocupado com o impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas, que se encontram abaladas pelo medo de ficar doente, perder entes queridos e ficar sem dinheiro. O conflito ainda é agravado pela solidão causada pelo isolamento, mudanças na vida diária e vida familiar disfuncional. Tudo isso perturba o equilíbrio das pessoas e alguns estudos apontam para os efeitos iniciais (BOUER. 2020).

A COVID-19 pode causar vários impactos na saúde mental das pessoas, incluindo manifestações neurológicas, como dor de cabeça, olfato e paladar prejudicados, agitação, delírio, acidente vascular cerebral e meningoencefalite. Condições neurológicas subjacentes aumentam o risco de hospitalização por COVID-19, especialmente para adultos mais velhos. Estresse, isolamento social e violência em família podem afetar a saúde do cérebro e o desenvolvimento de crianças pequenas e adolescentes. [WHO. Policy brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. Publicado em WHO, 2020]

2.1 Saúde mental na pandemia

A pandemia vem afetando não só o corpo, mas também a mente dos brasileiros, farmácias, internet e redes sociais. Em um ambiente virtual, quando você pesquisa tópicos ou substâncias relacionadas a distúrbios do sono, elesaparecem em grande quantidade. Esse número aumentou quase 1,5 vezes nos mecanismos de pesquisa mais populares da web[1]

[1] GOOGLE. Pesquisa por substâncias para distúrbio de sono. Disponivel em: https://www.bing.com/search?q=subst%C3%A2ncias+relacionadas+a+dist%C3%BArbios+do+sono&qs=n&form=QBRE&sp=-1&pq=&sc=0-0&sk=&cvid=C824C24AB2DC4FB1A8B8127D6603487A Acessado em 07 de junho de 2021

Comparada com outras situações, a reconfiguração da finalidade do uso de psicofármacos é óbvia, a prescrição aumentou, e agora é considerada como um conflito "mediador", a base para o manejo de quaisquer sinais de sofrimento psíquico marcados como patologia, mesmo que a dor seja consistente com o momento em que ocorre o desastre. Esse comportamento reforça o domínio da racionalidade biomédica e a visão da doença como um concreto e entidade imutável, suprime a singularidade do sujeito, espaço e fundo, especialmente aqueles relacionados à doença mental (BRASIL, 2015).

É importante lembrar que, no caso de medicamentos para insônia, ansiedade e depressão, o paciente precisará ser orientado por um profissional médico que possa avaliar adequadamente sua necessidade, tipo e dosagem, o método mais adequado e o tempo de tratamento. Muitos medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e sedativos têm o potencial de interagir com outras substâncias com efeitos colaterais, exigindo atenção especial ao seu desvio e ao risco de abuso e dependência (BRASIL, 2015).

A terapia antidepressiva pode ajudar muitos pacientes com depressão, e os tratamentos eficazes para pacientes com transtorno depressivo maior (TDM) continuaram a aumentar nos últimos 30 anos. Os avanços na medicina baseada em evidências que relatam sua eficácia e segurança fornecem opções para os médicos determinarem o tratamento mais apropriado para cada paciente, mas muitos pacientes não são tratados por uma variedade de razões, incluindo: Falta deacesso à psiquiatria em vez de falta de fundos para obter tratamento adequado etc. (HIERONYMUS et al., 2016).

Em muitos casos de sofrimento emocional, a medicação é importante (portanto, um diagnóstico profissional é importante) e, em outras situações, um estilo de vida mais saudável, atividade física regular, técnicas para melhorar a qualidade do sono, estratégias eficazes para controle do estresse e psicoterapia são estratégias de enfrentamento (BOUER, 2020).

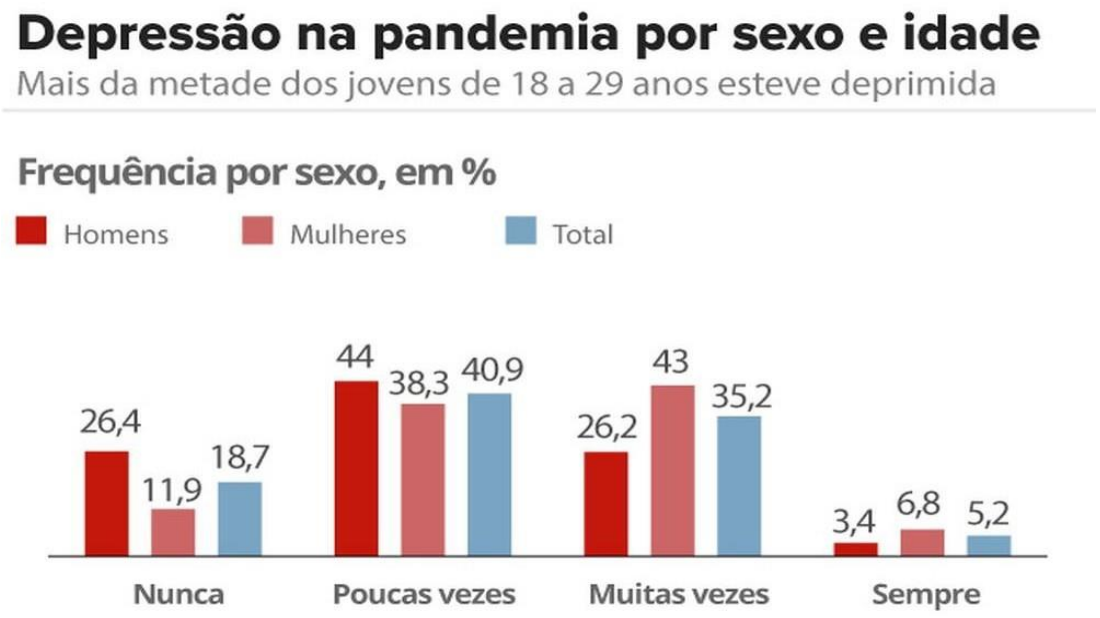
Considerando que a pandemia já dura mais de ano no Brasil, enfrentamos as dificuldades emocionais primeiro, olhando mais atentamente para a família, colegas de trabalho e amigos pode ser mais fácil de superar, e que uma rede de apoio é essencial para garantir o apoio na primeira vez.

Diante de situações incomuns como a pandemia COVID-19, nem todos os problemas psicossociais podem ser classificados como doenças mentais. Certos impactos podem causar efeitos um tanto conturbados em pessoas que carecem de recursos e não possuem acesso aos serviços sociais e de saúde (OPAS / OMS, 2006). No Brasil, como já citado anteriormente, pode-se constatar altas taxas de

infecção com inúmeras marcas de mortes sem falar nos danos econômicos que criam altos riscos psicossociais.

Reconhecer as diferenças nas vulnerabilidades relacionadas a sexo, idade e status socioeconômico faz parte da abordagem racional (OPAS / OMS, 2006), isso inclui os profissionais de saúde da linha de frente ao combate à doença.

Figura 1: Depressão na pandemia por sexo e idade



Fonte: G1. Depressão na pandemia, 2021, on-line

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS / OMS, 2006) destaca as características únicas na maneira como mulheres e homens experimentam perdas. As mulheres eram mais propensas a se comunicarem e expressar seus medos, e, portanto, eram mais propensas a buscar ajuda e simpatia. Por outro lado, os homens tendem a suprimir emoções dolorosas, cuja expressão pode ser interpretada como debilitante, e a resposta emocional pode ser abuso de álcool ou comportamento violento

2.2. Relação entre a pandemia e o aumento do uso de Psicofármacos

.

Segundo o Express Scripts [2] o COVID-19 tem causado impacto significativo na economia na saúde mental, pelos estudos durante os primeiros meses de pandemia, as prescrições semanais de antidepressivos, ansiolíticos e insônia aumentaram 21% entre 16 de fevereiro e 15 de março, com pico na semana até 15 de março.

[2] Express Scripts. America's State of Mind Report. of the COVID-19 pandemic on America's mental health. Apr 16, 2020. Disponivel em: https://www.express-scripts.com/corporate/americas-state-of-mind-report. Acessado em 07 de junho de 2021

Dentre os psicofármacos podemos citar os tranquilizantes e antidepressivos. Os tranquilizantes populares (principalmente os benzodiazepínicos, conhecidos no Brasil como 'Tarjas pretas') foram os mais prescritos, com aumento de 34% pós pandemia em 2020, já os antidepressivos e pílulas para dormir aumentaram 18,6% e 15%, respectivamente. Salienta-se que mais de três quartos das prescrições enviadas são para novos usuários, ou seja, pacientes pós-covid-19. (BOUER,2020).

De acordo com levantamento feito pela consultoria IQVIA a pedido da Comissão Federal de Farmácia (CFF), na comparação com o mesmo período de 2019 e 2020 o faturamento do departamento aumentou quase 14% entre janeiro a julho com a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor para transtornos afetivos como depressão, transtornos do humor (neurose depressiva) e transtorno bipolar (RIBEIRO, 2020).

Para se ter uma ideia real, o número de unidades vendidas saltou de 56,3 milhões em 2019 para 64,1 milhões em 2020. Em termos de medicamentos antiepilépticos (eficazes para epilepsia), o aumento foi de quase 13%. O número de unidades vendidas saltou de 46,2 milhões em 2019 para 52,1 milhões em 2020. A assessora de Josélia Frade, presidente da Comissão Federal de Farmácia, destacou os cuidados necessários ao uso de medicamentos no tratamento de doenças mentais. Esses medicamentos geralmente não têm efeito imediato (CFF, 2021).

Frade (2020) destacou a importância do farmacêutico na avaliação das interações entre os medicamentos e recomenda ajustar o tempo de ingestão, pois além de orientar seu armazenamento, os alimentos também podem interferir na absorção e na resposta a esses medicamentos. Uma atenção redobrada deve ser tomada com os medicamentos que jamais devem ser colocados em locais baixos e úmidos; devem ficar longe das crianças e animais, caso contrário, podem causar envenenamento. Salienta-se que pessoas depressivas, podem encontrar nestes medicamentos o mecanismo ideal para cometer tentativas de suicídio.

Os farmacêuticos são os profissionais responsáveis por conscientizar as pessoas sobre o uso de drogas para promover a saúde mental, para evitar o aumento nas taxas de suicídio. Diante destes fatos, aumenta a necessidade de tratar do assunto buscando alternativas interdisciplinares para ajudar o maior número de pessoas, para isso o Ministério da Saúde fortaleceu os cuidados de saúde mental durante a pandemia, investindo 1,1 milhão de reais para expandir os serviços. Em outubro de 2020 foram destinados mais de 65 milhões de reais para aexpansão e inauguração de novos centros de atenção psicossocial (CAPS), residências terapêuticas, unidades de hospitalidade e serviços hospitalares nas

cidades brasileiras. Também foi lançado o projeto TelePsi, que fornece aos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19 uma consulta psicológica e espiritual remota para controlar o estresse, a ansiedade, a depressão e a irritabilidade, ideia ao qual baseia-se este trabalho como possível solução do problema (TOSCHER, 2020).

No mundo físico, esses sintomas se manifestam no aumento das vendas de ansiolíticos, hipnóticos, estabilizadores de humor ou antidepressivos e, em alguns casos, podem chegar a 80%. A realidade é que está agravando a situação para alguns que já sofrem de doenças mentais, como mostram os números do departamento nacional de saúde, por consequência as vendas de medicamentos relacionados a doenças mentais nas farmácias brasileiras atingiram 3,76 bilhões de comprimidos nos 12 meses anteriores a maio do ano de 2020 (BRASIL.2020). De acordo com os dados da IQVIA Consulting[3], empresa especializada no setor farmacêutico, o aumento total foi de 5,75% em um ano. Segundo a empresa, as vendas de antidepressivos subiram 9,62% em maio (RIBEIRO, 2020).

O CFF (2020) divulgou uma pesquisa que incluiu dados sobre as vendas de drogas psiquiátricas durante a pandemia de janeiro de a julho de 2020. Isso aumentou as vendas de drogas psicotrópicas. Antidepressivos e tranquilizantes aumentaram em cerca de 1 % e aumentaram em cerca de 13% anticonvulsivantes.

Figura 2: Venda de antidepressivos e controladores de humor durante a pandemia.



Fonte: Conselho Federal de Farmácia (2020)

Devido à pandemia, a ANVISA publicou a Resolução nº RCD. 357 2 de março de 2020, estendendo temporariamente o número máximo de medicamentos controlados com um aviso de prescrição controlada específica.

Ressalta que o crescimento das vendas de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, bem como do consumo de medicamentos fitoterápicos para aliviar os sintomas de ansiedade e insônia, aumentaram significativamente em todo o

[3] IQVA, Consulting. Disponivel em https://www.iqvia.com/about-us/iqvia-connected-intelligence Acessado dia 29 de out. de 2019

estado após a chegada do Covid-19. Segundo a escritora, o estudo da subsidiária brasileira Aspen Pharma, diz que a demanda por um dos medicamentos sertralina**,** aumentou 59% referente a 2019 (ESTADO DE MINAS, 2020).

Figura 3: Tabela de classificação de antidepressivos

Tabela 1 – Classificação de medicamentos antidepressivos

Classe	Medicamentos
I-MAO	fenelzina, tranilcipromona, isocarboxazida, moclobemida
ADT	imipramina, amitriptilina, desipramina, clomipramina, nortriptilina
ISRS	fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina, citalopram, excitalopram
IRSN	venlafaxina, desvenlafaxina, duloxetina, milnaciprano, levomilnaciprano
IRND	bupropiona
Agentes multimodais	vilazodona, vortioxetina
Outros fármacos	agomelatina, mirtazapina, trazodona

Fonte: CIPRIANI *et al*., 2014; XENIA; SHARMA; TARAZI, 2019.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores no Varejo de Entorpecentes de Minas Gerais[4] (ESTADO DE MINAS), as vendas do hipnótico zolpidem e do tranquilizante clonazepam aumentaram 10% durante a pandemia em Belo Horizonte e região. Para as vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor usados em transtornos emocionais como depressão, psicose (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar, o índice atingiu mais de 7,6 milhões de unidades nos quatro meses do ano passado, em abril de 2020, ultrapassou 8,8 milhões.

3. Assistência farmacêutica a pacientes com transtornos psicológicos

Embora afete grande parte da população, a depressão, em geral, não é diagnosticada ou tratada de forma adequada, pois está mais frequentemente associada a sintomas de ansiedade. Para obter um atendimento eficaz, o paciente pode enfrentar algumas limitações, como falta de recursos, falta de profissionais de saúde treinados, o estigma social associado aos transtornos mentais e avaliações imprecisas. A OMS estima que cerca de 75 pessoas com depressão não estão recebendo cuidados adequados. A depressão se manifesta como sintomas centrais: humor deprimido, perda de interesse ou falta de prazer, oscilações entre aculpa e a baixa autoestima, distúrbios do sono ou do apetite, sensação de fadiga e falta de concentração. A sensação de vazio, a falta de sentido da vida e o cansaço caracterizam os casos mais graves, o alcance das ideias e das tentativas de suicídio. Muitos destes pacientes, não buscam ajuda especializada, e tentam encontrar um medicamento de acesso rápido que venha curar seus males. Nestes casos cabe ao farmacêutico orientar os pacientes corretamente na hora da

[4] GONTIJO, Joana. ESTADO DE MINAS. **Pandemia expõe vírus da ansiedade, pânico, depressão e insônia.** 06/09/2020. Disponivel em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/09/06/interna_gerais,1182904/pandemia-expoe-virus-da-ansiedade-panico-depressao-e-insonia.shtml. Acessado em 08 de junho de 2020.

dispensação, bem como tentar acompanhá-los durante todo o tratamento (ABCFARM, 2020)

Segundo Hepler; Strand (1999 apud COUTINHO, 2015), a prática farmacêutica profissional viveu três momentos no século XX: a tradicional ocupada por farmacêuticos; o da transição, marcado pelos farmacêuticos industriais em crise de identidade profissional; e o desenvolvimento da assistência ao paciente, com vistas ao uso racional de medicamentos e ao desenvolvimento da farmacovigilância.

O profissional farmacêutico ganhou bastante notoriedade com o assombramento ocasionada pela histeria pandêmica que assolou a população nacional. O farmacêutico assumiu um lugar de destaque nesse processo, tendo a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) como um dos pilares a se trabalhar no tratamento dos pacientes depressivos que lotaram as drogarias brasileiras. A PNAF engloba um conjunto de medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, sendo os medicamentos um contribuinte fundamental para o seu acesso e uso racional (BRASIL, 2001)

Além disso, existe uma interação direta entre farmacêutico e usuário nas medidas de atenção farmacêutica que têm como foco o usuário, com o objetivo de uma gestão eficaz dos medicamentos, ou seja, a farmacoterapia racional e oalcance de resultados definidos com medidas que melhoram a qualidade de vida dopaciente.

Diante desses fatores, o farmacêutico tem muito a contribuir, explicando ao paciente a necessidade e benefícios do tratamento medicamentoso, visto que este possibilita uma melhora em seu quadro clínico, e esclarecendo que pode haver efeitos colaterais, que são frequentemente, faz parte de um tratamento medicamentoso. Outro ponto importante é deixar claro ao paciente que é extremamente importante que ele não pare de tomar o medicamento, mesmo no momento certo, para que não haja piora no tratamento (GOMES, 2013).

Embora, seja clara a importância do farmacêutico na área da saúde mental de em termos de promoção e prevenção da saúde, poucas informações estão disponíveis sobre a integração do farmacêutico na área da atenção farmacêutica em saúde mental. Tem-se observado que a prática farmacêutica com pessoas com essa doença é muito limitada ou mal publicada (LUCCHETA; MASTROIANNI,2013).

É necessário que o farmacêutico reassuma seu papel social e atue como sujeito da história para salvar a assistência farmacêutica em saúde mental como ferramenta colaborativa para melhorar a qualidade de vida de pessoas com transtornos psicológicos.

4. Considerações Finais

Em uma pandemia, a primeira tarefa é salvar vidas e fortalecer as medidas de saúde pública e previna ferimentos. No entanto, as necessidades emocionais das pessoas não podem ser deixadas para trás, principalmente nesse momento de pandemia da COVID-19.

Diante desta situação, é claro que qualquer mudança no estado emocional, como o desenvolvimento de ansiedade e depressão, pode afetar a vida pessoal. Portanto, é necessário tomar medidas para resolver ou minimizar os problemas relacionados à perda de saúde mental, afinal o que se sabe é que transtornos emocionais são de difícil diagnostico e de múltiplas causas secundárias, como ansiedade, preocupação, alcoolismo, entre outras.

Dentro desse cenário é importante ressaltar o trabalho dos farmacêuticos nesta crise de saúde publica, afinal são eles os mediadores entre o medicamento e o paciente, e cabe a eles a função de aconselhar o cidadão qual melhor fármaco irá atender sua necessidade.

Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental na melhoria da qualidade de vida desses pacientes, pois pode dirimir dúvidas sobre medicamentos a respeito de sua doença, pode fornecer meios de adesão ao tratamento com medicamentos, orientações sobre a necessidade e benefícios da medicação.

Por fim, vale destacar a importância da assistência farmacêutica e da atenção à saúde mental, direcionada não apenas ao tratamento medicamentoso, mas ao paciente como um todo. O farmacêutico pode ajudar o paciente a compreender a sua doença e o seu tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos para ele, respeitando sua singularidade e subjetividade.

É necessário que novas pesquisas sejam realizadas dentro do contexto da COVID-19 e saúde mental, pois os casos de depressão e ansiedade aumentaram no último ano dramaticamente.

Referências

AQUINO, D. S. da; **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade**? Ciência & Saúde Coletiva, v.13, p.733–736, 2008.

ARAÚJO L. F. S. C., & **Machado, D. B. (2020). Impact of COVID-19** on mental health in a Low and Middle-Income Country (LMIC). Ciênc. Saúde Coletiva. Disponível em: http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/impact-of-covid19- on-mental-healthin-a-low-and-middleincome-country-lmic/17557. Acessado em 20 de Jul. de 2021

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. **Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza**, Ceará, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.6, p.1737-1746, nov./dez. 2005.

BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. **Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, out./dez. 1999.

BROKKS, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Weasley, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** Lancet Infect Dis, 395(10227), 912–920. doi: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8
Acessado em 20 de Jul. de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Portari**a GM nº 3.916, 30 de outubro de 1998a. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 10 de nov 1998.

_____. MININSTÉRIO DA SAÚDE. **Brasileiros buscaram suporte profissional durante a pandemia.** Disponivel em: https://aps.saude.gov.br/noticia/10658 Acesso em 27 de maio de 2021

_____. MININSTÉRIO DA SAÚDE. **Cardenos HumaniSUS**. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em 27 de maio de 2021

_____. MININSTÉRIO DA SAÚDE. **Politica Nacional de Medicamentos.** Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf. Acesso em 27 de maio de 2021

CFF- CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia.** Disponivel em: https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015&titulo=Venda+de+medicamentos+psiqui%C3%A1tricos+cresce+na+pandemia#:~:text=Levantamento%20feito%20pela%20consultoria%20IQVIA,usados%20nos%20casos%20de%20transtornos Acesso em 27 de maio de 2021

DALL´AGNOL, R. S. A. **Identificação e quantificação dos problemas relacionados com medicamentos em pacientes que buscam atendimento no serviço de emergência do HCPA**. 2004. Dissertação (pós-graduação nível mestrado). Porto Alegre, 2004.

ESTADO DE MINAS. **Pandemia expõe vírus da ansiedade, pânico, depressão e insônia.** 06/09/2020. Disponivel em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/09/06/interna_gerais,1182904/pandemia-expoe-virus-da-ansiedade-panico-depressao-e-insonia.shtml. Acessado em 08 de junho de 2020.

FERNANDES, L.C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos.** Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.

FERREIRA WA, SILVA MEST, PAULA ACCFF, Resende CAMB, **Avaliação de Farmácia Caseira no Município de Divinópolis (MG) por Estudantes do Curso de Farmácia da** Unifenas. Rev. Infarma, v.17, nº 7/9, 2005.

FILHO, A. I. de L.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. **Prevalência e fatores associados à automedicação**: resultados do Bambuí. Revista Saúde Pública, v.36, n.1, p.55-62, 2002.

FRADE, Josélia em matéria pata o CFF- **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Disponivel em:** https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015&titulo=Venda+de+medicamentos+psiqui%C3%A1tricos+cresce+na+pandemia#:~:text=Levantamento%20feito%20pela%20consultoria%20IQVIA,usados%20nos%20casos%20de%20transtornos Acesso em 27 de maio de 2021

Ho, C. S., Chee, C. Y., & Ho, R. C. (2020). **Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. Ann Acad Med Singapore**, 49(3), 155–160. doi: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/ Acessado em 19 de Jul. de 2021

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. COVID-19 **Dashboard by the Center for Systems cience and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU**). 19 de julho de 2021. Disponivel em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html . Acessado em 19 de Jul. de 2021

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. **Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina.Ciência &** Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 793-802, abr. 2008.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. **Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil**. Revista Bras. Epidemiol, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

MARIN, N. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. 20.ed. Rio de Janeiro:

MINAYO, MCS; **O desafio do conhecimento.** 8. Ed. São Paulo, Hucitec, 2004.p. 199.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al . **Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 36, n. 6 e00115320, 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias. Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substáncias, e Reabilitação (THS/MH) Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde** Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), p.2-11

OPAS/OMS, 2003. MATOS, G. C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E. **Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 2, n. 2, p. 167-176, mai./ago. 2002.

PEREIRA et al,. 2020 **A pandemia de COVID**-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Dipsonivel em: file:///C:/Users/anecl/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/640.pdf Acessado em: 19 de Jul de 2021

RAYMUNDO, M.; NAPPO, S. A.; OLIVEIRA, L. G.; SANCHEZ, Z. M.; CARLINI, E. A. Triexifenidila: **caracterização de seu consumo abusivo por um grupo de usuários** na cidade de São Paulo. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 207-217, 2003.

RIBEIRO, Wandir. **EM PANDEMIA, EXPLODE PROCURA POR MEDICAMENTOS PARA ANSIEDADE E VITAMINAS.** Disponivel em: https://ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1689-em-pandemia-explode-procura-por-medicamentos-para-ansiedade-e-vitaminas Acessado dia 29 de out. de 2021

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil,** 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2000.

Zhang, J., Wu, W., Zhao, X., & Zhang, W. (2020). **Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital.** Precision Clinical Medicine, 1–6. doi: https://doi.org/10.1093/PCMEDI/PBAA006 Acessado em 20 de jul.2021